UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
DEPARTAMENTO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DESIGN

VENÂNCIO FLÁVIO DE FREITAS FRANÇA

# BIGU TIPOGRÁFICO: viajando pela experimentação tipográfica no Agreste

Caruaru
2018

VENÂNCIO FLÁVIO DE FREITAS FRANÇA

# BIGU TIPOGRÁFICO: viajando pela experimentação tipográfica no Agreste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design.

**Área de concentração**: Design.

**Orientador**: Profº. Paula Vivana de Rezende Valadares

Caruaru

2018

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

F837b França, Venâncio Flávio de Freitas.
Bigu Tipográfico, viajando pela experimentação tipográfica no Agreste. / Venâncio Flávio de Freitas França. – 2018.
65 f. il. : 30 cm.

Orientadora: Paula Vivana de Rezende Valadares.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2018.
Inclui Referências.

1. Tipografia. 2. Design. 3. Catálogos. I. Valadares, Paula Vivana de Rezende (Orientadora). II. Título.

CDD 740 (23. ed.) UFPE (CAA 2018-370)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**
**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**
**NÚCLEO DE DESIGN**

PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE

**VENÂNCIO FLÁVIO DE FREITAS FRANÇA**
***"Bigu Tipográfico viajando pela experimentação tipográfica no agreste"***

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o(a) aluno(a) VENÂNCIO FLÁVIO DE FREITAS FRANÇA.

**APROVADO(A)**

Caruaru-PE, 13 de dezembro de 2018.

---

Prof. Fábio Caparica de Luna

---

Prof. Dr. Maria de Fátima Waechter Finizola Santana

---

Prof. Paula Vivana de Rezende e Valadares (orientadora)

## AGRADECIMENTOS

Acho que devo agradecer em primeiro lugar aos meus pais e meu irmão e irmã, à Dona Lourdes e Seu Romerio pela paciência e por me lembrar as horas que eu tinha que comer.

Aos meus professores e colegas estagiários do LTA, em especial à Rosangela e Sandy que foram as pessoas que foram minhas primeiras chefas e logo de cara me colocaram pra imprimir coisa em tipografia.

Aos professores Fátima e Buggy por terem deixado à disposição o acervo que cada um tinha dos trabalhos das disciplinas. Também aos alunos que me mandaram os arquivos de fonte, que foram muitos que seria difícil de falar um pouco de cada um deles, mas obrigado de verdade a todos vocês.

Aos meus amigos que passaram por minha vida tantos os que passaram quanto os que ainda permanecem ao meu lado. Quero deixar meu obrigado à Juliana, se não fosse por ela eu não teria conseguido a primeira parte dessa monografia, onde eu estava sem computador. A André e Adonai que pagavam outras cadeiras comigo e também me ajudaram nesse momento. Agradeço também aos amigos que agora moram longe, mas sempre lembram de mim, beijocas pra vocês: Brenda Laura, Luana, Luany, Rafael. E à Maria Beatriz, que me ajudou, até mais do que devia, nessa segunda etapa, foi minha dupla em rolês de café, na minha última cadeira e até pra terapia ia no mesmo horário que eu, obrigado de verdade viu, beijocas. A senhora é uma anja viu.

É claro que à Paula por ter me aceitado nessa jornada mesmo quando o tema ainda era incerto. Foi pensando nela, e também com a ajuda, que consegui pensar e entender a importância do que estou fazendo e o que quero fazer a partir de agora.

Por último, mas não menos importante gostaria de agradecer a Balu e a Brioche, por terem me feito companhia quando ninguém mais pôde. Vocês foram os melhores bichinhos que alguém poderia ter, uma pena Balu não estar aqui pra ver isso tudo acontecer.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o levantamento das experimentações tipográficas feitas no Centro Acadêmico do Agreste, CAA, das disciplinas de Desenho tipográfico e Tipografia experimental durante o período de 2012 a 2017 e a criação de um catálogo tipográfico que contenha os principais trabalhos das duas disciplinas. O trabalho ajuda na compreensão e exposição dos experimentos criados no CAA para um público maior que a turma, prevenindo o esquecimento e ajudando na visualização conjuntas de tais projetos. Usando como referência a metodologia criativa da Ellen Lupton e a de produção de livro do Andrew Haslam. O resultado do trabalho foi o livro Bigu Tipográfico, viajando pela tipografia do Agreste. Um livro contendo 26 fontes que representam cada uma das letras do alfabeto, planejado de modo que em um lado da página encontra-se uma letra e no seu verso a fonte completa com as informações sobre autor e/ou autores, ano, disciplina, professor(a) e uma descrição sobre o projeto.



Palavras-chave: Tipografia. Catálogo. Tipografia regional. Design regional

## ABSTRACT

This project presents a survey of the typographic experiments made at the Agreste Academic Center (UFPE/CAA), from the subjects Typographic Design and Experimental typography during the period from 2012 to 2017, and the creation of a typographic catalogue containing the leadings projects of both subjects. This project aids in the understanding of those experiments made at CAA, and hopes, through the creation of the catalogue and distribution to a larger public, to prevent that those experiments end up forgotten and helping a collectivity view of the projects. Using Ellen Lupton's creative methodology and Andrew Haslam's book production as references, the result of the project was the book Bigu Tipográfico, traveling through the typography of the Agreste. A book of 26 type fonts, where one character was chosen from each font to be used to represent one of the letters of the alphabet. Every page on the catalogue has one character on one side and the complete font and other important information, like author, year, subject and a short description of each project.



Keywords: Typography. Catalog. Regional typography. Regional design.

## LISTA DE FIGURAS


| | | |
|---|---|---|
| Figura 1 – | Johannes Gutenberg e sua invenção..... | 16 |
| Figura 2 – | Bíblia de 42 linhas..... | 18 |
| Figura 3 – | Fonte digital Adobe Garamond baseada nos tipos de metal | 19 |
| Figura 4 – | Fonte Bodoni…..... | 20 |
| Figura 5 – | Cartaz Biscuits Lefèvre-Utile 1897..... | 21 |
| Figura 6 – | Cartaz de Wes Wilson e Anarchy in the UK no. 1..... | 22 |
| Figura 7 – | Campus CAA..... | 25 |
| Figura 8 – | Exercício com projeção de letra e logo do LTA..... | 26 |
| Figura 9 – | O maquinário do laboratório..... | 27 |
| Figura 10 – | Primeira Turma de estagiários..... | 28 |
| Figura 11 – | Oficina de composição tipográfica com Claudio Rocha..... | 28 |
| Figura 12 – | Oficina de Impressão tipográfica por Venâncio França..... | 29 |
| Figura 13 – | Mapa Mental do projeto..... | 36 |
| Figura 14 – | Primeira disposição dos trabalhos..... | 38 |
| Figura 15 – | Primeiro Mockup do catálogo..... | 39 |
| Figura 16 – | Alteração das cores..... | 39 |
| Figura 17 – | Fonte Viagem..... | 41 |
| Figura 18 – | Fonte Caps/Pixo..... | 41 |
| Figura 19 – | Fonte Marujo..... | 42 |
| Figura 20 – | Fonte Entalhe..... | 42 |
| Figura 21 – | Fonte Type's Fool..... | 43 |
| Figura 22 – | Fonte Coletiva..... | 43 |
| Figura 23 – | Meio da Feira..... | 44 |
| Figura 24 – | Cianotypo..... | 44 |
| Figura 25 – | Fonte Xique-Xique..... | 45 |
| Figura 26 – | Fonte Quatro..... | 45 |
| Figura 27 – | Fonte Tijolo baiano..... | 46 |
| Figura 28 – | Fonte Plantae..... | 46 |
| Figura 29 – | Fonte Maternal..... | 47 |
| Figura 30 – | Fonte Graffiti Writers..... | 47 |
| Figura 31 – | Fonte Revolta..... | 48 |

Figura 32 – Fonte A dois..... 48
Figura 33 – Fonte Carro de Boi..... 49
Figura 34 – Fonte Modulejo..... 49
Figura 35 – Fonte Modernosa..... 50
Figura 36 – Letras no corpo..... 51
Figura 37 – Letras no espaço urbano..... 51
Figura 38 – Letras no espaço natural..... 52
Figura 39 – Letras no corpo..... 52
Figura 40 – Letras no corpo..... 53
Figura 41 – Letras no corpo..... 53
Figura 42 – Letras no corpo..... 54
Figura 43 – Grid interno do catálogo..... 56
Figura 44 – Fonte Entalhe..... 57
Figura 45 – Família tipográfica Mada..... 58
Figura 46 – Paleta de cores..... 59

**SUMÁRIO**


| | | |
|---|---|---|
| **1** | **INTRODUÇÃO** ..... | **10** |
| 2.1 | PROBLEMATIZAÇÃO..... | 12 |
| 2.1 | JUSTIFICATIVA..... | 12 |
| 2.1 | OBJETIVOS..... | 13 |
| 2.1 | METODOLIA..... | 13 |
| **2** | **TIPOGRAFIA** ..... | **15** |
| 2.1 | CONTEXTO HISTÓRICO DA TIPOGRAFIA..... | 17 |
| 2.2 | EXPERIMENTAÇÕES TIPOGRÁFICAS..... | 22 |
| **3** | **A TIPOGRAFIA NO CURSO DE DESIGN DE CARUARU**..... | 24 |
| 3.1 | O CAMPUS AGRESTE E O CURSO DE DESIGN..... | 25 |
| 3.2 | O LTA..... | 26 |
| 3.3 | AS DISCIPLINAS DE DESENHO TIPOGRÁFICO E TIPOGRAFIA EXPERIMENTAL. | 30 |
| **4** | **METODOLOGIA** ..... | **32** |
| 4.1 | DEFINIÇÃO DE PROBLEMA E ORGANIZAÇÃO DA AMOSTRAGEM DO CATÁLOGO | 33 |
| 4.2 | COMO TER IDEIAS..... | 33 |
| 4.3 | COMO CRIAR FORMAS..... | 33 |
| **5** | **RESULTADOS** ..... | **35** |
| 5.1 | DEFININDO O PROBLEMA E ORGANIZANDO A AMOSTRAGEM DO CATÁLOGO | 36 |
| 6.2 | TENDO IDEIAS..... | 37 |
| 6.3 | CRIANDO FORMAS..... | 39 |
| 6.4 | ESCOLHA DOS TRABALHOS..... | 40 |
| **6** | **DEFINIÇÃO DE PARTIDO**..... | **55** |
| 6.1 | GRID..... | 56 |
| 6.2 | TIPOGRAFIA..... | 57 |
| 6.3 | PALETA DE CORES..... | 58 |
| 6.5 | SISTEMA DE IMPRESSÃO..... | 59 |
| **7** | **CONCLUSÃO** ..... | **60** |
| | **REFERÊNCIAS** ..... | **62** |

# 1.Introdução

Caruaru é uma cidade localizada no centro do Agreste pernambucano sendo a segunda maior cidade do Estado, só perdendo em tamanho para a capital Recife. Possui um grande centro mercadológico devido a fatores históricos e culturais: como por exemplo pela própria Feira de Caruaru, que dá origem a cidade e que depois a elevou à patrimônio imaterial da humanidade pelo IPHAN, em 2006; e pela consolidação do polo de confecções, formado pelas cidade de: Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, que são fundamentais para economia do Estado de Pernambuco.

Devido a essas questões relevantes, Caruaru foi uma das cidades escolhidas para receber um Campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no processo de interiorização das universidades. O Campus Agreste (CAA), foi inaugurado em 2006 com cinco cursos de graduação em sua grade, previamente era sediado no Pólo Comercial de Caruaru, Design foi um dos cursos a inaugurar a faculdade. Hoje o número de cursos no campus aumentou para onze e possui uma sede própria.

O Laboratório de Tipografia do Agreste (LTA) foi fundado em 2009 pelo professor Leonardo Buggy Araújo e está vinculado ao curso de Design do CAA. Inicialmente definido como projeto de pesquisa, o LTA buscava catalogar, experimentar e revitalizar o uso de tipos de metal impressões, hoje em desuso. Com o acervo do próprio professor Buggy, o laboratório começou a proporcionar a experimentação da prática tipográfica no aprendizado dos alunos. Não demorou muito até o próprio laboratório produzir uma linha de produtos para participar de eventos relacionados a tipografia e design. Com a implementação do laboratório, a grade de disciplinas ofertadas começou a receber novas cadeiras relacionadas a tipografia, sendo a iniciativa de formar o LTA podendo ser entendida como fundamental para o crescimento do interesse dos alunos no campo tipográfico.

Com a chegada da professora Fátima Finizola, em setembro de 2015, uma nova perspectiva de pesquisa e prática tipográfica é fomentada no Curso de Design de Caruaru. Com dois livros sobre a Tipografia Vernacular (Tipografia Vernacular Urbana: uma Análise dos Letreiramentos Populares, de 2010, e o Abridores de Letras de Pernambuco: um Mapeamento da Gráfica Popular, de 2013) a professora foi uma grande adição na área tipográfica do corpo docente, retomando em agosto de 2016 disciplinas que estavam sem ser ofertadas desde 2012, Desenho Tipográfico e

Tipografia Experimental. As experimentações tipográficas de caráter identitárias e regionais estavam agora estabelecidas.

Atualmente, o Curso de Design da UFPE/CAA conta com seis cadeiras voltadas para o uso da tipografia: Caligrafia I e II, Desenho Tipográfico, História da Tipografia, Tipografia Básica e Tipografia Experimental. Além dessas disciplinas ofertadas, o LTA também está sempre promovendo várias palestras e oficinas, com inclusive convidados internacionais.

### 1.1 Problematização

O interesse sobre tipografia no Curso de design da UFPE no Campus do Agreste está expresso numa série de trabalhos produzidos pelos alunos dessa Escola, porém esses resultados nunca foram organizados e expostos para o público de uma forma conjunta. O que não dá a dimensão da riqueza e volume que essa produção representa. E, desse modo, esses trabalhos ficam restringidos a um pequeno grupo de pessoas, ou alunos que vivenciaram as disciplinas, ou seus professores das disciplinas. E isso tudo de um modo muito aleatório, de forma que nem mesmo esses conseguem visualizar essa produção de modo conjunto. Na pasta de cada aluno, em suas casas, esse material fica suscetível ao esquecimento e a incapacidade de reconhecimento do que pode mesmo representar essa produção para a tipografia no Agreste. Assim, a preocupação inicial desse trabalho surge da necessidade de se levantar, organizar e por fim catalogar as experiências tipográficas realizadas no curso de design no campus da UFPE Agreste entre 2010 até 2017.

### 1.2 Justificativa

Levando em consideração os pontos problemáticos acima colocados, esse trabalho foi desenvolvido no sentido de contribuir para uma melhor visualização e dimensionamento da produção acadêmica dos alunos de design de Caruaru e da sua qualidade. Tal acervo se revela importante para a comunidade acadêmica no sentido de que ele descobre e preserva as experiências tipográficas vividas no curso de design do Campus Agreste de 2010 até 2017, além de que com esse fica então

disponibilizado para todos as experiências realizadas no CAA, o que é uma forma de promover e divulgar essa produção.

Espera-se que com essa humilde iniciativa, de fazer um Catálogo da Tipografia Acadêmica do Agreste, possamos expor de uma maneira mais efetiva para a própria comunidade acadêmica, assim como para toda a sociedade, a relevância desses trabalhos legados pelo nosso curso. Reconhecendo novos valores e resultados nesse campo, acreditamos que reforçamos nossa identidade e revelamos um novo patrimônio. Por fim, ainda esperamos que esse trabalho sirva de incentivo para o crescimento do design tipográfico regional, de modo que não simplesmente importemos modelos prontos, mas busquemos soluções de acordo com a realidade do Campus e nossa identidade local.

### 1.3 Objetivos

A partir da contextualização colocada acima podemos então estabelecer que **objetivo geral** desse trabalho trata de montar um catálogo contendo os experimentos tipográficos do curso de design do CAA/UFPE de 2010 à 2017. E ele tem como objeto de estudo e interesse as experiências tipográficas do curso de design do CAA. Como **objetivos específicos** ainda entendemos os seguintes como metas parciais desse trabalho: 1. levantar o acervo da disciplina de Desenho tipográfico ministradas por Buggy e Fátima Finizola; 2. Levantar o acervo da disciplina de Tipografia Experimental ministradas por Buggy e Fátima Finizola; 3. Fazer o levantamento dos arquivos originais dos trabalhos com os autores; 4. Diagramar um livro que mostre as experiências.

### 1.4 Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho, nos utilizamos primeiramente da **metodologia científica**, no sentido de identificar qual era o problema, objetivos, objeto de estudo e justificativa (Lakatos e Marconi, 2002), para estruturar e entender qual o interesse no trabalho final de conclusão de curso. A metodologia científica também serviu para fundamentar a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental com observação direta (ao sistematizar a análise dos próprios arquivos e produções

tipográficas dos alunos. Foi também utilizado o método de Buzan (LUPTON, 2013) para o desenvolvimento de um mapa mental que envolvia o fenômeno aqui tratado.

Para a **metodologia projetual**, de desenvolvimento de um design editorial, foram utilizadas duas metodologias. Primeiro, uma metodologia criativa com base em Lupton (2003), onde tratamos dividimos os trabalhos de design em três etapas: definição de problema, geração de ideias e criação de formas. Os levantamentos de dados para a experiência criativa, como *brainstorm*, *brain dumping*, entrevistas, e *briefing*, foram retirados a partir dessa base bibliográfica. Já para a metodologia de produção de livro, utilizamos Haslam (2012), que trata diretamente da produção de um design editorial com todos os detalhes da produção de um projeto para livros.

# 2.Tipografia

Neste início de fundamentação vamos apresentar o conceito de tipografia e como ela se desenvolveu ao longo dos anos. Apesar de previamente o termo tipografia ser usado apenas para descrever a técnica de impressão em tipos móveis, aprimorada por volta de 1450, na Alemanha por Johannes Gensfleisch Zur Laden zum Gutenberg (1400 - 1468), (Figura 1). A conceituação de tipografia Segundo Heitingler (2006) a melhor definição de tipografia ele encontrou *num livrinho de Indra Kupferschmid: O que é tipografia? Existem apenas três métodos de fazer letras: escrevê-las, desenha-las ou produzi-las tipograficamente.*

**Figura 1 Johannes Gutenberg e sua invenção**

**Fonte:**

Porém, hoje é dado um sentido mais amplo ao significado de o que é tipografia, onde procura-se englobar não só a técnica de impressão, mas todo o trabalho referente ao design com tipos e de tipos. Sendo assim Priscila Farias define tipografia como

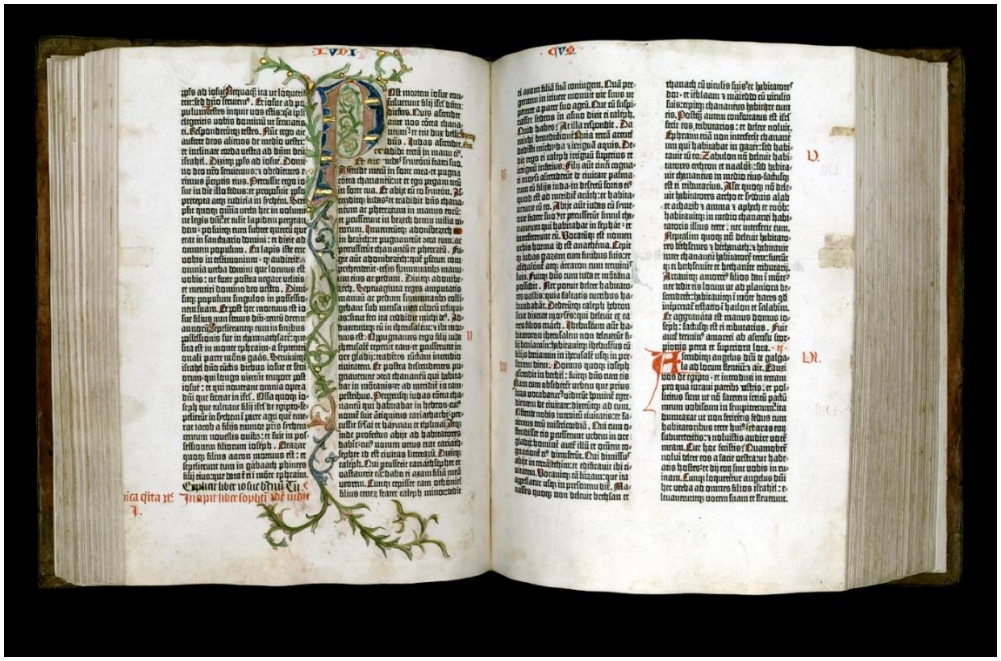
> O conjunto de práticas subjacentes à criação e utilização de símbolos visíveis relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e paraortográficos (tais como números e sinais de pontuação) para fins de reprodução, independentemente do modo como foram criados (a mão livre, por meios mecânicos) ou reproduzidos (impressos em papel, gravados em documento digital). (FARIAS, 2013, p.178 - 201)

## 2.1 Contexto Histórico da Tipografia

A impressão em relevo, que deu origem a mais tarde impressão tipográfica em tipos móveis, veio originalmente da China, chegando à Europa depois que as cruzadas abriram caminho à influência ocidental (Meggs 2009). Os primeiros impressos foram estampas de imagens religiosas e baralhos, reproduzidos a partir da técnica de xilogravura a qual Meggs define como:" o *termo técnico para a impressão a partir de uma superfície de madeira em relevo, uma técnica originária da Ásia". (MEGGS e PURVIS, 2009, p.90).*

Depois do aprimoramento do sistema de impressão com tipografia móveis, organizado e desenvolvido por Johannes Gutenberg, os livros que eram caros e demoravam meses para serem confeccionados passaram a ter um custo e tempo de produção menor. Ainda assim o primeiro livro tipográfico, chamado Bíblia de 42 linhas (Figura 2), necessitou de vinte anos para sua primeira impressão, seu primeiro desenho de letra foi uma reprodução da textura quadrada. Que segundo Meggs (2009) foi uma tentativa de competir com os calígrafos tentando imitar o mais próximo possível seu trabalho.

**Figura 2 Bíblia de 42 linhas**

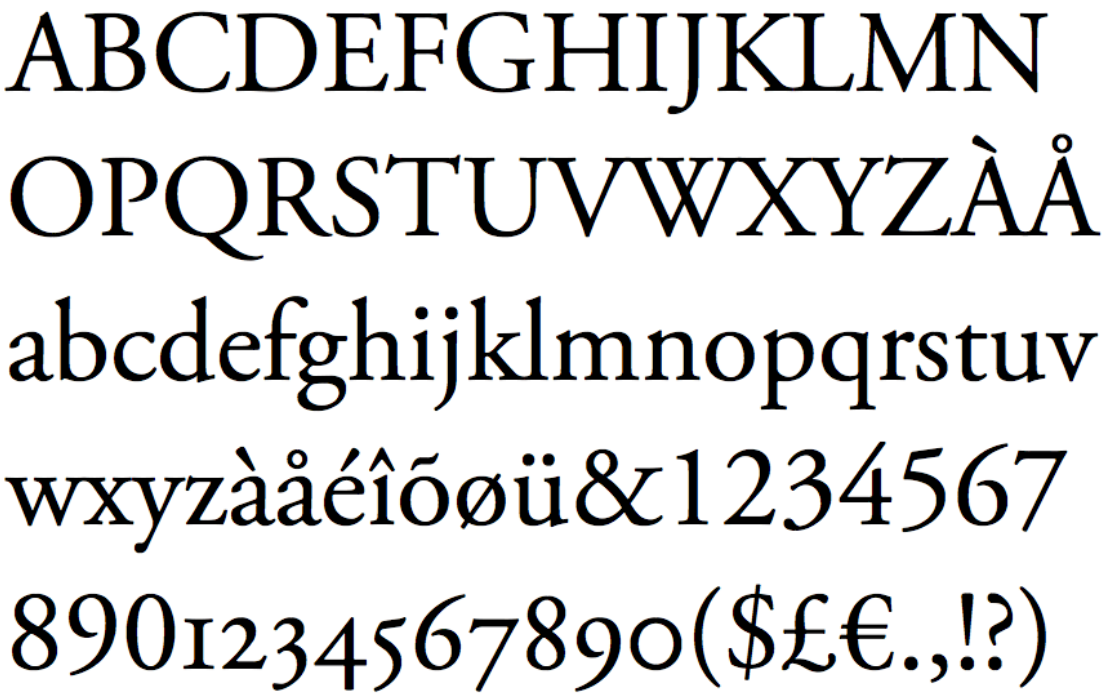


**Fonte: http://blogs.odiario.com/inforgospel/2013/02/27/biblia-primeiro-livro-moderno-impresso-completou-558-anos-confira/**

Com a chegada da invenção de Gutenberg à Itália, por seus aprendizes, Arnold Pannartz e o monge Konrad Sweynheim, a letra antes escolhida foi agora adaptada a um estilo híbrido, da Textura com a Littera Antiqua, devida a uma má recepção do desenho original vindo da Alemanha. Heitlinger (2006) afirma que tal negação foi devido a uma dificuldade na leitura e a gótica havia passado de moda.

Na França, Claude Garamond foi o principal desenhista de letras dessa época, sua principal contribuição foi a família tipográfica que carrega seu próprio nome (Figura 3), Garamond, considerada um clássico entre os clássicos como descreve Horcades (2004).

**Figura 3 Fonte digital Adobe Garamond, baseada nos tipos de metal**




45

Fonte:http://www.identifont.com/differences?first=Adobe%20Garamond&second=ITC%20Garamond%20Light&p=0

A evolução da tipografia segue lenta e com uma tendência racionalista nos desenhos das letras até o fim do século XVIII. Como Horcades (2004) afirma que:

*A tendência para se racionalizar, inclusive o desenho, finalmente chegou [...] começou-se a desenhar, então letras com larguras iguais e padronizar as curvas, os ângulos, as espessuras e as dimensões dos novos alfabetos.* (HORCADES, 2004)

Giambattista Bodoni (1740-1813), que começou trabalhando na gráfica do Vaticano, é um dos principais representantes dessa racionalização, padronizando as curvas, os ângulos as espessuras e as dimensões dos novos alfabetos. Com um grande contraste entre as partes finas e grossas, quebrando o conceito da serifa antiga (Figura 4). Bodoni junto com François Didot (1689 - 1757), de Paris foram os impressores e criadores e mais importantes dessa época.

**Figura 4 Fonte Bodoni**

Fonte: https://www.linotype.com/155818/monotype-bodoni-family.html

No século XIX, a criação tipográfica não se restringe aos profissionais da tipografia em metal. Agora uma grande quantidade de artistas gráfico também se arriscaram a criar suas próprias fontes, quebrando assim a racionalização anteriormente estabelecida. As famílias tipográficas agora eram de uma enorme variedade, tipos muitos finos e condensados ou expandidos demais; contavam também com arabescos e/ou sombreados (HEITLINGER, 2006, p. 119).

No século XX a Art Nouveau rejeita a linha reta e apela para o orgânico (Figura 5), usando linhas ondulantes e sinuosas, com inspiração em flores, jarros, insetos e principalmente na figura feminina. *Plena de sensualidade - transcendental -, era representada com refreado erotismo* (HEITLINGER, 2006, p. 313). Aproveitando-se das características da impressão litográfica para criar novos padrões de letras.

**Figura 5 Cartaz Biscuits Lefèvre-Utile 1897**

Fonte: http://www.alphonsemucha.org/biscuits-lefevre-utile/

Também no século XX o surgimento de uma série de movimentos de fundo político, influenciaram o design e a tipografia, entre eles o psicodelismo e o punk (FARIAS, 2013), (Figura 6). Diferente das vanguardas do início do século, futurismo e construtivismo, não produziram manifestos, deixando de delimitar seus princípios estéticos.

**Figura 6 Cartaz de Wes Wilson e Anarchy in the UK no. 1**

Fonte: http://narrowarroe.com/bonnie-maclean-wes-wilson

## 2.2 Experimentações Tipográficas

Antes do surgimento do designer a tipografia tinha uma série de requisitos a serem cumpridos. Requisitos que diziam a respeito não só à confecção e arranjo de caracteres, mas também o tipo de tintas e papel utilizados na impressão. (FARIAS, 2013, p. 254).

O que chamamos hoje de tipografia não pode ser reduzida à apenas questões técnicas. Apesar de o campo do design de tipos ter sido, até pouco tempo, reservado a poucos especialistas, há a constatação de inovações tipográficas, durante o século XX, ligadas ao uso não tradicional de caracteres já existentes. (FARIAS, 2013, p. 254 - 278)

Ainda assim Heitlinger (2006) afirma que: *a quebra de regras não é um fenômeno recente; as primeiras rupturas de padrões estéticos da tipografia dita clássica ocorrem já no século XIX [...] a introdução da serifa-grossa, e a prodição de de cartazes por litografias mudaram processos, atitudes e gostos.* (HEITLINGER, 2006, p. 261).

Para Claudio Rocha a tipografia experimental pode ser definida como:

> *Tipografia experimental, de forma geral, está ligada ao que se costuma chamar design de autor, em que a visão e o estilo de um designer são expressos em seu trabalho amarrados por uma proposta mais ou menos reconhecível […] O experimentalismo pode seguir em várias direções. A mistura de estilos, distorções óticas, caligrafias inusitadas e todo tipo de variações geométricas são alguns dos caminhos*. (ROCHA, 2012)

No século atual com a democratização do computador o software é a principal ferramenta para manipulação geral de fontes. Com isso é possível notar uma grande proliferação de formas tipográfica *excêntricas* similares as produzidas durante 1980 e 1990. Também são retomados experimentos digitais com fontes capitulares do período pré-carolíngio e mais recente experimentos com fotoletras criadas por design gráficos. (FARIAS, 2013, p. 1220 - 1439).

# 3.A tipografia no Curso de design de Caruaru

### 3.1| O Campus Agreste e o Curso de Design

Inicialmente criada como a Universidade do Recife (UR), na data de 11 de agosto de 1946, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) era a reunião de um conjunto de escolas de nível superior existentes em Pernambuco. Sendo elas: Faculdade de Direito do Recife; Escola de Engenharia de Pernambuco; Escola de Farmácia; Escola de Odontologia; Faculdade de Medicina do Recife; Escola de Belas Artes de Pernambuco; Faculdade de Filosofia do Recife. (UFPE, S.I.)

O principal articulador, e primeiro reitor, foi o professor Joaquim Amazonas, o qual é dado o nome do Campus Recife em sua homenagem. Com Joaquim a ideia foi além de apenas um centro universitário, convocou a comunidade acadêmica a participar de um projeto de uma verdadeira Cidade Universitária. A construção foi iniciada em 1948 e o local escolhido foi um loteamento na Várzea onde funcionava o antigo Engenho do Meio. (UFPE, S.I.)

Em 2006, a UFPE iniciou o processo de interiorização com a construção de dois novos campi, o Campus Vitória (CAV) e o Campus Agreste (CAA), (Figura 7), em Caruaru, o qual será discutido neste capítulo. (UFPE, S.I.)

**Figura 7 Campus CAA**

Fonte: https://www.ufpe.br/caa/sobre-o-caa

Sendo o primeiro campus no interior a ser inaugurado, em março de 2006, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado. No início o CAA funcionava nas instalações do Polo Comercial de Caruaru, e começou oferecendo cinco cursos de graduação, Administração; Economia; Engenharia Civil; Pedagogia e Design. (UFPE, 2017)

Em 2016 o Campus inaugura a sua terceira etapa, a qual possui mais sete blocos acadêmicos, com dois pavimentos destinados exclusivamente ao curso de Design e Pedagogia, a área também possui um mini auditório de 150 lugares. (SÁ, 2016)

Surgindo junto com a implementação do campus, em 2006, o curso de Bacharelado em Design oferece três ênfases de formação: Gráfico, Moda e Produto. A escolha de implementação do curso no Campus Agreste (CAA), em Caruaru, foi devido a sua localização no coração do Agreste, e a existência de importantes polos artesanais e industriais. Sendo eles o polo de confecções e jeans, o polo moveleiro e o polo de artesanato. (UFPE, S.I.)

O curso possui por volta de dez laboratórios em funcionamento, sendo Laboratório de Tipografia do Agreste (LTA) o mais relevante para a pesquisa, pois foi a partir do coordenador do laboratório, Leonardo Costa “Buggy”, que passou a serem ofertadas as disciplinas relacionadas a tipografia, Tipografia básica, História da tipografia, Desenho tipográfico e Tipografia experimental

## 3.2 | O LTA

**Figura 8 Exército com projeção de letra e logo do LTA**

Fonte: Acervo do Laboratório de Tipografia do Agreste[1]

[1] https://www.facebook.com/labtipografia

O Laboratório de tipografia do Agreste – LTA (Figura 8) é um ambiente idealizado com a finalidade de unir atividades de ensino e pesquisa tipográficas na Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico de Caruaru (CAA). Fundado em 2009 como projeto de extensão pelo professor Leonardo Buggy, só depois de um ano em 2010 veio a se tornar de fato um laboratório (Figura 9 e 10). O laboratório proporciona e incentiva novos conhecimentos para os alunos na área de Design Gráfico. Com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos dentro e fora da universidade. (BUGGY 2016)

Com a implementação do laboratório as áreas relacionadas a tipografia receberam um grande impulso, adicionando seis disciplinas na grade da faculdade, sendo quatro delas focadas exclusivamente no estudo sobre tipografia. A editora Serifa Fina, também foi fruto um dos frutos gerado pelo laboratório, lançando ao todo três livros, onde um recebeu um prêmio internacional, Prêmio Clap de melhor livro ilustrado da interamérica. (BUGGY, 2016)

**Figura 9 O maquinário do laboratório**

Fonte: Acervo do Laboratório de Tipografia do Agreste

**Figura 10 Primeira Turma de estagiários**

Fonte: Acervo do Laboratório de Tipografia do Agreste

Ao longo da supervisão do professor Leonardo Buggy, de 2009 à 2014, o LTA proporcionou ao estudantes e comunidade caruaruense e da região um total de vinte palestras, seis visitas técnicas, dez exposições, vinte cursos de extensão (Figura 11) e cinco lançamento de livros. A troca de experiência foi com vários profissionais da área, inclusive a renomada Catherine Dixon. (BUGGY, 2016)

**Figura 11 Oficina de composição tipográfica com Claudio Rocha**

Fonte: Acervo do Laboratório de Tipografia do Agreste

Uma das ideias do experimento no LTA era realizar design no “mundo real”, de maneira que pudessem existir produtos materializados. A série TYPELOVER constituía uma coleção de bijuterias desenvolvida no laboratório usando a fonte Lia, fonte criada por Buggy para criação do próprio casamento. Todo o processo de criação no LTA era feito de maneira colaborativa entre alunos e professores. Outro produto recorrente eram cadernos feitos por meio de impressão tipográfica que eram vendidos em feiras e congressos de design. Com a impressão tipográfica direto no tecido o laboratório passa a desenvolver bolsas para usar como embalagem e um estojo para guardar penas tipográficas.

Em 2015 com a transferência do professor Buggy para a Universidade Federal do Ceará (UFC), o acervo tipográfico é também transferido, para a implementação de um novo laboratório o LTC (Laboratório de Tipografia do Ceará). Com essa mudança o LTA passa por um momento de transição onde agora supervisionado pela professora Rosângela Vieira, inicia a produção de uma fonte em forma de dingbat, baseada na Feira de Artesanato de Caruaru.

Com o ingresso da professora Fátima Finizola, atual coordenadora do laboratório, o LTA começa a focar inicialmente em um espaço para conjugar atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa, com a ênfase agora um pouco mais abrangente no design gráfico. Mas a tipografia ainda estava presente nos projetos de pesquisa coordenado pelas professoras Fátima Finizola e Paula Valadares, “Panorama da gráfica popular da américa latina” e “Tipografia Latina” (FINIZOLA 2016).

A tipografia esteve bastante presente no evento de DiaTipo Caruaru, o DiaTipo é um encontro de tipografia que surgiu em 2008, em São Paulo, acontecendo atualmente em diversos estados do país. Esta foi a segunda edição do evento em Pernambuco, fruto de uma parceria de LTA com o Armazém da Criatividade. O laboratório também contou com o apoio do Fabrico de Ideias, estúdio de design formado por ex integrantes do LTA. O evento contou com sete palestras e quatro oficinas.

Além do DiaTipo o laboratório também conta com um evento semestral, o Café com Letras, onde o LTA por um dia abre as portas para todos os estudantes do campus. No evento os próprios membros fazem uma pequena mostra de oficinas e palestras mostrando os trabalhos realizados durante o semestre. Na última edição

ministrei com ajuda de Leo Arém uma “oficina relâmpago” sobre a introdução à impressão tipográfica (Figura 12).

**Figura 12 Oficina de Impressão tipográfica por Venâncio França**

Fonte: Acervo do Laboratório de Tipografia do Agreste

Outro projeto de pesquisa presente no LTA é o Bibliografia Tipográfico (BT), que teve início em 2010 até hoje, trata-se do desenvolvimento e manutenção de um site onde pudesse ser expressado as impressões sobre uma série de obras relacionadas a tipografia. A análise não feita apenas a partir do conteúdo das obras, mas, diagramação e produção gráfica também são outros aspectos analisados no site.

## 3.3 As disciplinas de Desenho tipográfico e Tipografia experimental

As disciplinas a ser enfatizadas na discussão desta monografia são as disciplinas de Desenho Tipográfico e Tipografia Experimental, pois ambas geraram experimentações únicas e que ficaram perdidas apenas aos alunos que vivenciaram.

Com os principais objetivos de conhecer estudar arquétipos dos caracteres tipográficos observando a composição de traços do caractere, conhecido como microtipografia, e a variação de espaços entre eles, macrotipografia. Estudar também

metodologias projetuais e tecnologias para a criação de arquivos para fontes digitais faz parte do objetivo da disciplina. (FINIZOLA, 2016)

Na última vez em que foi ofertada a disciplina tinha o intuito que o aluno produzisse uma fonte display modular e outra fonte, também display derivada de um lettering, as fontes poderiam ser feitas em dupla ou individualmente. Também era esperado que o aluno desenvolvesse uma peça que servisse de suporte para a aplicação da fonte. (FINIZOLA, 2016)

Diferente da disciplina anterior onde é visto as características como nome de terminologias e princípios do desenho, em Tipografia Experimental o foco é na expressão plásticas que podem ser atribuídas a tipografia, tanto bi quanto tridimensionais, onde o que se é dado importância é o impacto visual da tipografia não só a legibilidade. (FINIZOLA 2017)

Com o intuito de fazer o aluno se questionar sobre os conceitos clássicos do design de tipos é proposto como atividade avaliativa o desenvolvimento de um “Alfabeto de Trecos”, onde é usado uma série de objetos para composição de um set de caracteres. A outra atividade é denominada como “Alfabeto Ilustrado” e é nele trabalhado uma série de desenhos iconográficos com um estilo em comum. (FINIZOLA 2017)

Quando ministrada pelo professor Leonardo “Buggy”, os alunos da disciplina, em parceria com os alunos da disciplina de Produção Gráfica geraram um livro chamado O corpo Tipográfico. O livro se trata das experiências vividas em uma das atividades avaliativas onde era solicitado ao aluno a criação de um alfabeto usando partes do corpo humano. (BUGGY 2013)

# 4.Metodologia

Foram usadas duas metodologias para criação do projeto Bigu tipográfico. Uma, (LUPTON, 2013), para a criação de todo o projeto gráfico e a metodologia do Andrew Haslam (2012) que contribuiu na definição da produção.

### 4.1 Definição de problema e organização da amostragem do catálogo

Para etapa de definição de problema, aqui entendido como o momento em que levantamos e organizamos dados sobre o projeto que se vai realizar, foi escolhido a técnica do mapa mental, ou pensamento radiante. Uma técnica desenvolvida por Tony Buzan (LUPTON, 2013), que consiste em a partir de uma ideia central criar propostas associadas

### 4.2 Como ter ideias

A técnica escolhida para primeira parte dessa etapa foi o *brain dumping* visual para criação do grid das páginas do catálogo. Diferente do *brainstorm*, que é feito em grupo, essa é uma técnica mais adequada ao trabalho individual e consiste em depois de ter sido definido o objetivo básico, os experimentos tipográficos realizados no CAA, criar várias alternativas visuais em forma de rascunhos durante um curto período de tempo e depois escolher algumas e refinar o esboço a partir de uma dessas.

Para Capa, foi usada a mesma técnica anterior, em conjunto com a técnica também definida em Lupton (2012) “Tudo de Todos os Lugares”, e um mapa mental, para a escolha do título “Bigu Tipográfico”.

### 4.3 Como Criar formas

Para melhor visualizar o projeto do catálogo, foi criado um *mockup* após todas as etapas. Para ter uma melhor segurança da definição e ajustes de como ficaria o projeto. A partir do *mockup* uma outra solução é possível ser visto defeitos antes não pensados. Durante o uso desse trabalho por exemplo as cores foram as principais mudanças.

Nesta etapa também foi usada a metodologia do Andrew Haslam (2007), do livro “O Livro e o designer II: como criar e reproduzir livros” para definição geral do

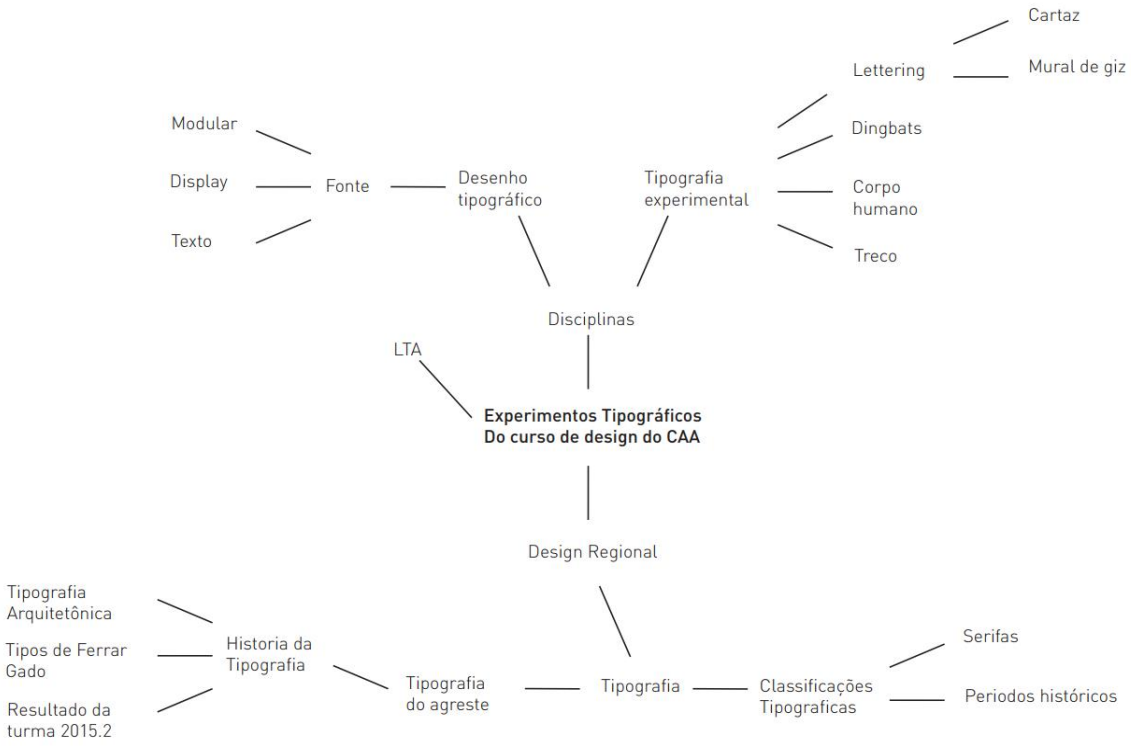
partido de projeto editorial. Desde o tipo de impressão, passando para o papel a ser escolhido, escolha das fontes, margens, fólio, hierarquia e ajuda no desenvolvimento do grid, que será detalhado no capítulo a seguir.

# 5.Resultados

## 5.1 Definindo o problema e organizando a amostragem do catálogo

Partindo da metodologia a primeira etapa a ser resolvida foi a criação de um mapa mental. A proposta central desse projeto foram os Experimentos tipográficos do curso de design do CAA.

**Figura 13 Mapa Mental do projeto**




Fonte: Elaborado pelo autor

Depois de feito o mapa mental, e com o tema definido, foi feito um mapeamento das disciplinas que geraram projetos tipográficos a partir de 2012, a fim de definir as cadeiras, os anos e os professores responsáveis. Após o mapeamento encontramos turmas de Tipografia Experimental de 2012.1 do professor Leonardo Buggy, a turma de Desenho Tipográfico de 2016.2, Fátima Finizola e mais uma vez Tipografia Experimental em 2017.1, agora com a professora Fátima.

É possível observar que durante cinco anos ficamos sem disciplinas de tipografia, devido principalmente a mudança do professor Buggy para o Ceará. Sendo

a única fonte projetada um *dingbat*, criado pelo próprio LTA, da Feira de Caruaru, por orientação de professora Rosângela Vieira em uma de suas pesquisas.

De início, a ideia original era fazer uma análise e classificação das fontes do desenvolvidas pelos alunos de design do CAA, mas essa foi substituída depois de um brainstorm pela criação de um catálogo tipográfico onde seriam escolhidas 26 ”fontes”, exatamente a quantidade de letras do alfabeto de forma que isso reforçasse ainda mais os paradigmas do universo tipográfico. Assim, definiu-se o número de fontes da amostragem do catálogo.

Foi então colhido com os professores os experimentos. Buggy enviou direto da UFC uma coleção de CD’s, onde sempre que ministrava uma disciplina era obrigatória a entrega do trabalho tanto física como digitalmente, enquanto com Fátima foi solicitado os cartazes e espécimes entregues pelo decorrer das disciplinas e fotografado.

O acervo foi inicialmente dividido por disciplinas, uma vez organizado assim foi possível perceber que não se completavam, pois, os dois professores possuíam exercícios avaliativos bem distintos. Enquanto que com Buggy, em 2012, era preciso encontrar 8 letras no corpo, no espaço construído e no natural, com a professora Fátima era necessário fazer o alfabeto completo, de 26 à 36 caracteres, em cada um dos seus exercícios, Alfabetos de trecos: o objeto como caractere, Alfabeto ilustrado: trabalhando com fontes *dingbats* e outros exercícios que resultaram apenas na manipulação tipográfica.

### 5.2 Tendo ideias

No primeiro esboço das páginas do catálogo o trabalho com todas as letras das fontes seria disposto em apenas uma página, com a letra. (Figura 14).

**Figura 14 Primeira disposição dos trabalhos**

Fonte: Elaborado pelo autor

Com a ajuda da técnica *Tudo de todos os lugares* e um novo mapa mental, foi escolhida a gíria pernambucana “Bigu”, que significa “pegar carona”, faz alusão ao fato de que o projeto do catálogo tipográfico das fontes dos alunos de design de Caruaru “pegou carona” na tendência da UFPE/CAA ter viés tipográfico é forte. Nas primeiras versões da capa também foram testados usos de elementos representativos do imaginário do Agreste do Nordeste pernambucano.

### 5.3 Criando Formas

Com criação do mock up foi possível perceber o uso errado das cores e assim testar novas opções antes da impressão (Figura 15 e 16)

**Figura 15 Primeiro Mockup do catálogo**

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 16 Alteração das cores

Fonte: Elaborado pelo autor

A segunda parte da metodologia de criação do livro, referente a metodologia de Haslam, se encontra detalhada no capítulo seguinte, Definição de Partido.

### 5.4 Escolha de trabalhos

Com um total de 73 trabalhos fotografados a definição dos experimentos tipográficos foi feita a partir de uma planilha da professora Fátima Finizola, sendo escolhido os trabalhos mais bem resolvidos da disciplina. Contudo nem todos que foram contatados puderam, quiseram ou enviaram o arquivo em pdf a tempo do termino da pesquisa ficando um total de 20 trabalho.  A seleção final do catálogo das turmas de Fátima ficou assim: Viagem, de Brenda Rodrigues e Dani Melo; Caps/Pixo, de Pedro Mont; Marujo, de Junior Silva; Entalhe, de Katherinne Loruanne e Vinicius Lira; Type's fool, de Venâncio França; Coletiva, da Turma de 2017.2; Meio da feira, de Juliana Barros; Cianotypo; de Brenda Rodrigues, Carolina Valois, Danielly Melo e Rafael Santana; Xique-Xique, de Brenda Rodrigues e Dani Melo; Quatro, de André Felipe; Tijolo baiano, de Adonai Macedo; Platae, de Líncolins Vasconcelos; Maternal, de Katherinne Loruanne e Vinicius Lira; Graffiti Writers, de Léo Arem; Revolta, de André Felipe; A dois, de Venâncio França; Carro de boi, de Marcos Jardel Soares da Silva; Modulejo, de Everton Vieira e Líncolins Vasconcelos; Modernosa, de Safira Rosa. (Figuras 17 à 35)

**Figura 17 Fonte Viagem**

Fonte: Bigu tipográfico[2]

**Figura 18 Fonte Caps/Pixo**

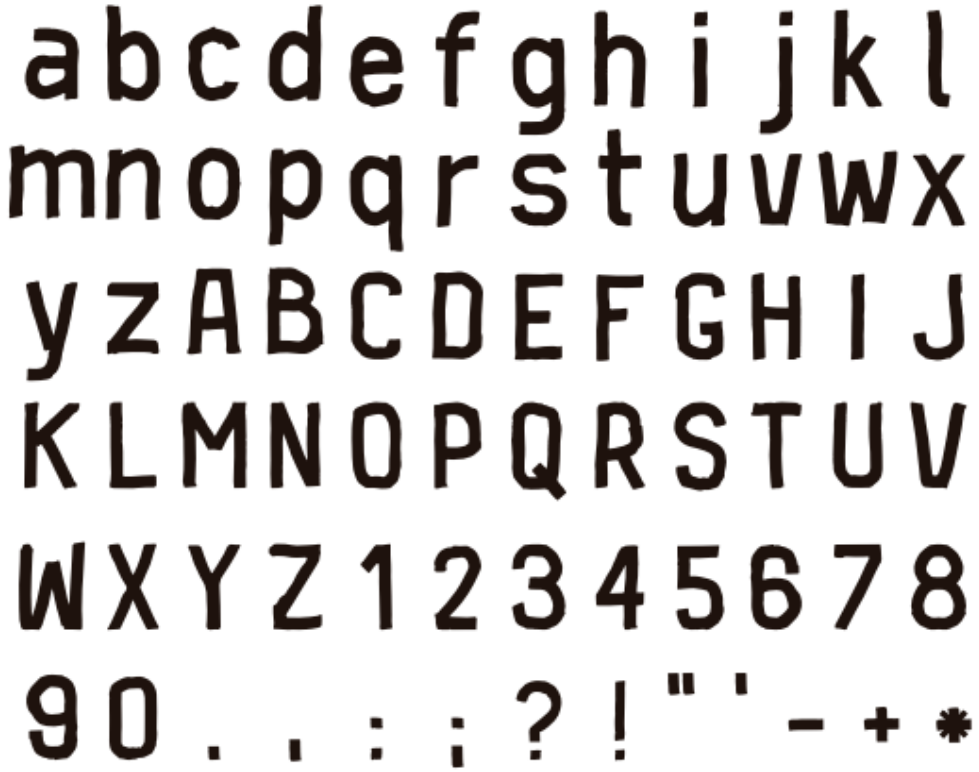
Fonte: Bigu tipográfico

[2] Elaborado Pelo Autor

**Figura 19 Fonte Marujo**

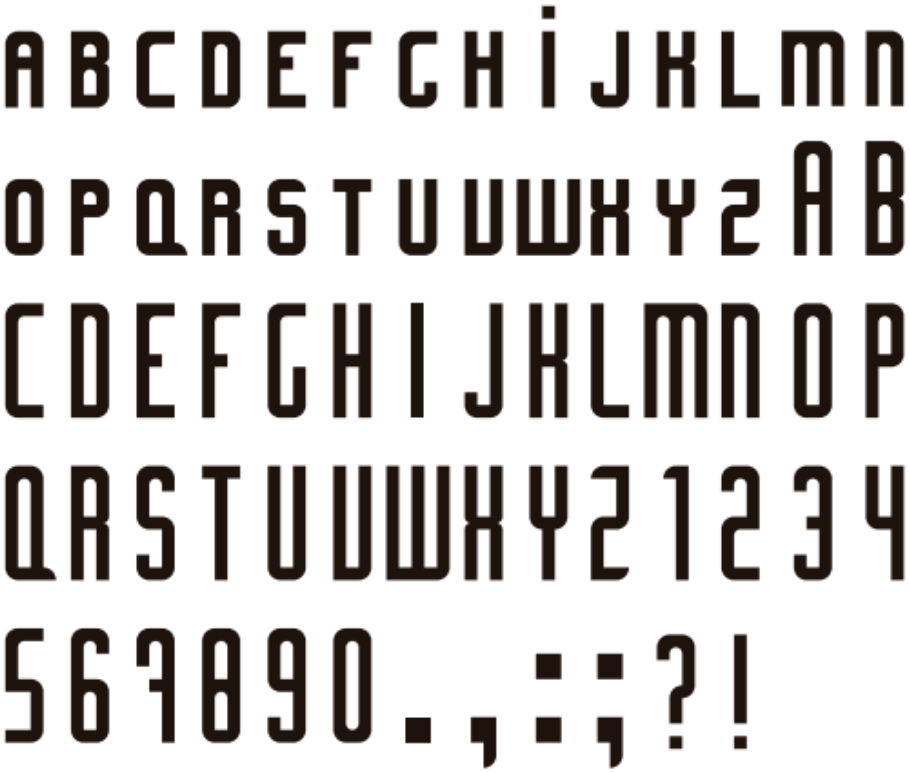
Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 20 Fonte Entalhe**




Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 21 Fonte Type's Fool**




Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 22 Fonte Coletiva**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 23 Meio da feira**

Fonte: Bigu tipográfico

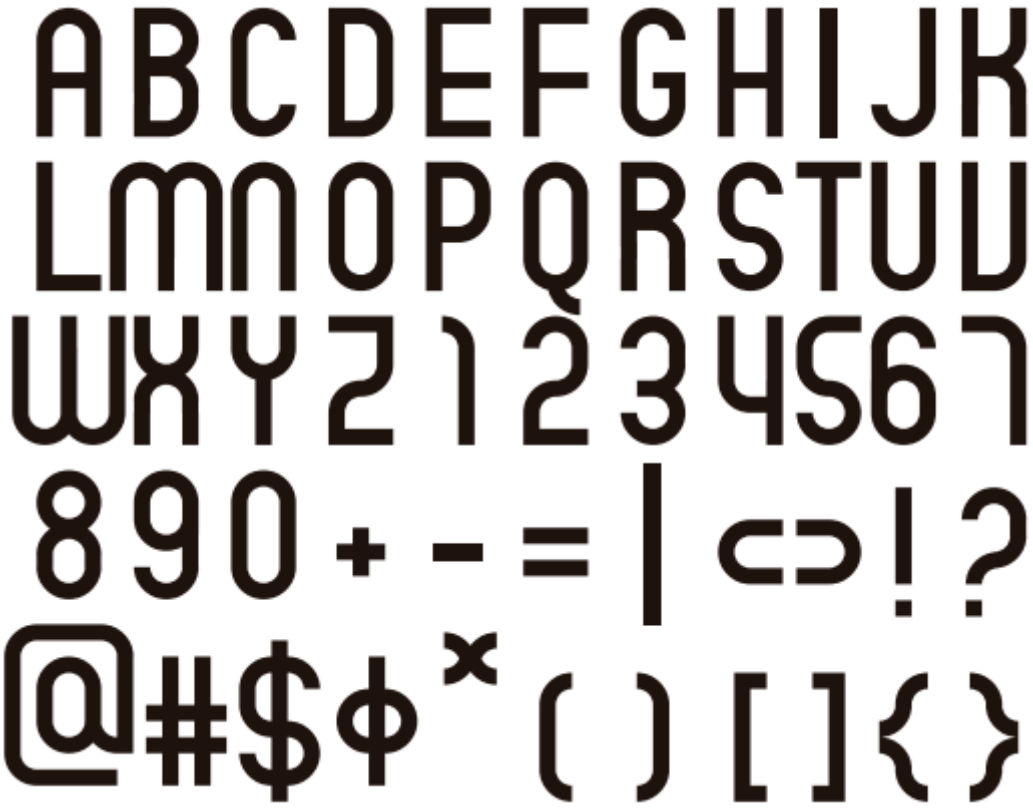
**Figura 24 Cianotypo**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 25 Fonte Xique-Xique**

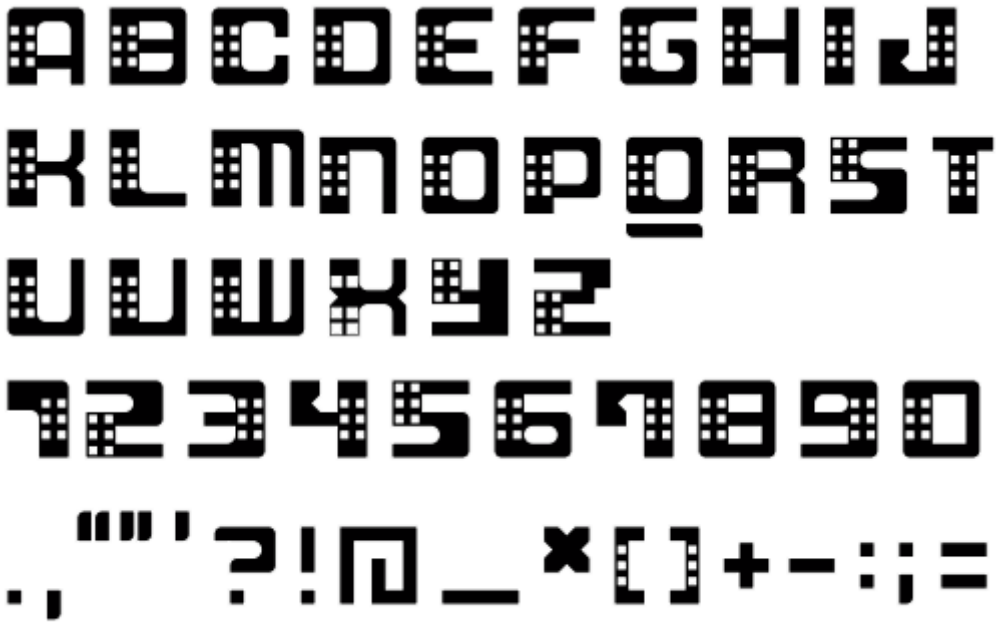
Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 26 Fonte Quatro**



Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 27 Fonte Tijolo baiano**

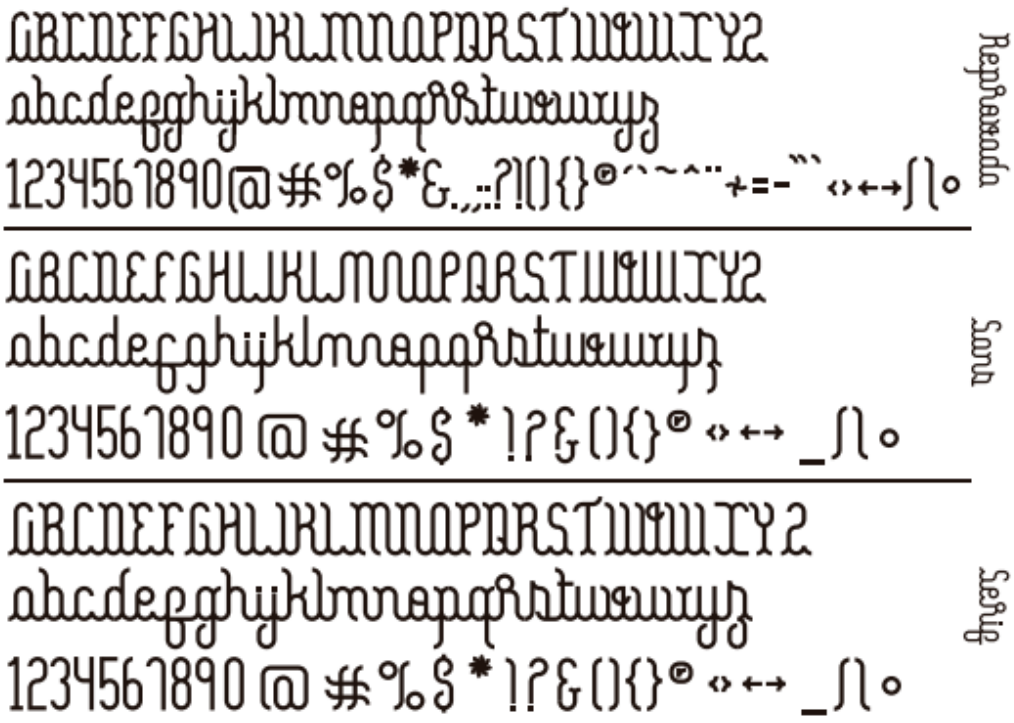


Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 28 Fonte Plantae**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 29 Fonte Maternal**




Fonte: Bigu tipográfico

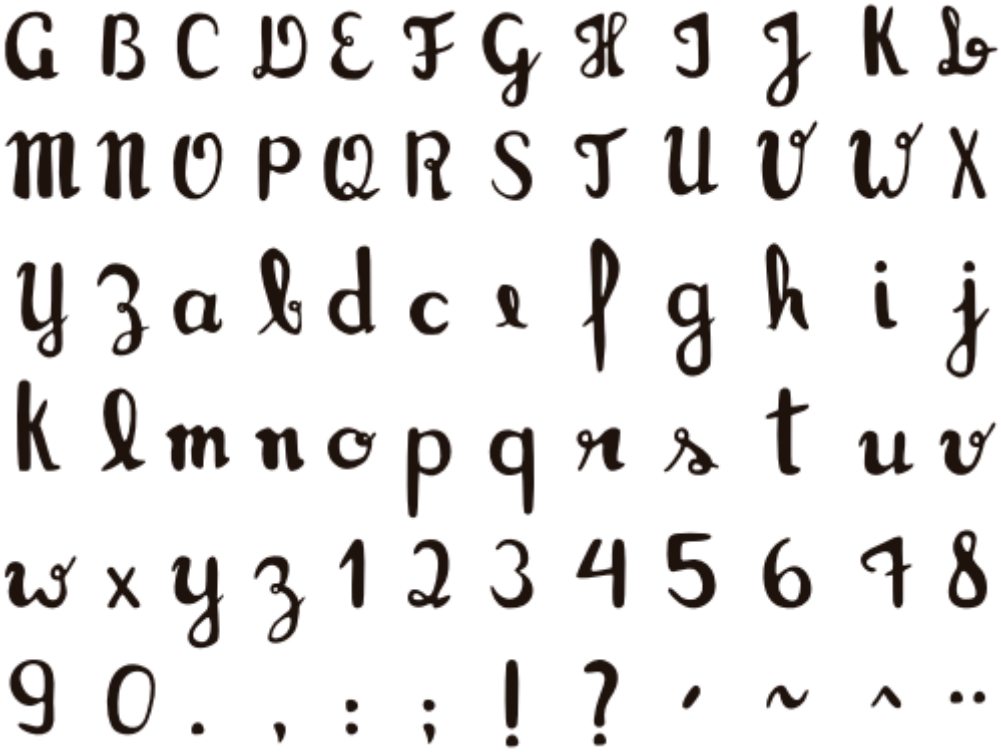
**Figura 30 Fonte Graffiti Writers**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 31 Fonte Revolta**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 32 Fonte A dois**

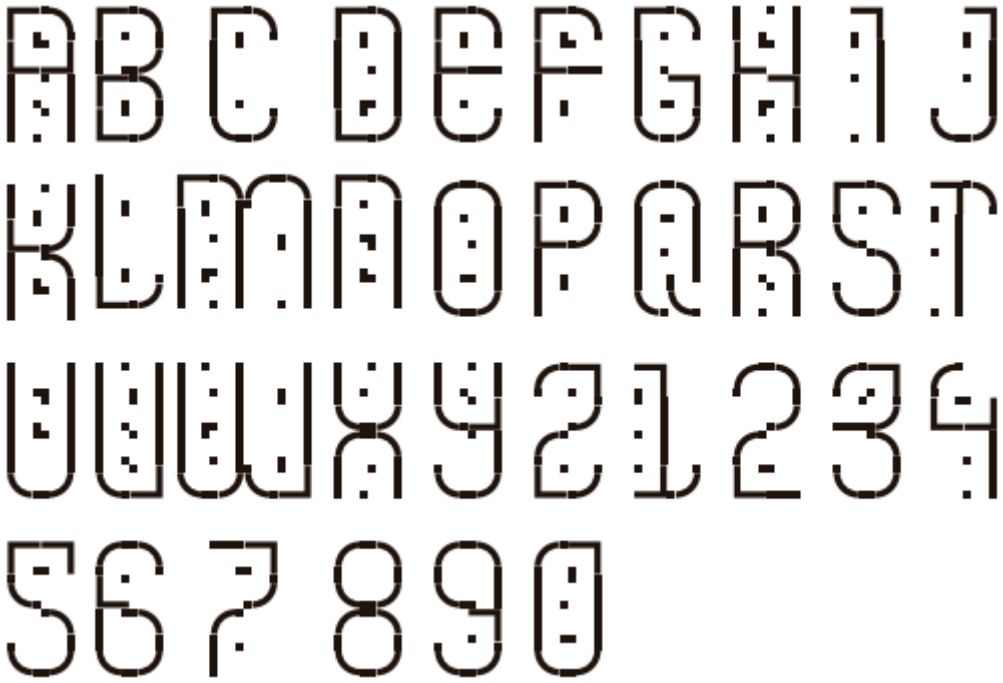


Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 33 Fonte Carro de Boi**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 34 Fonte Modulejo**



Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 35 Fonte Modernosa**

Fonte: Bigu tipográfico

Já os trabalhos das disciplinas coordenadas pelo professor Leonardo Buggy, tinham no total 26, que foram escolhidos os trabalhos com maior quantidade de caracteres e melhor qualidade da imagem, por não ter acesso a planilha de notas,. Também foi levado em conta o aprofundamento na experimentação e desconstrução de como tradicionalmente vemos a tipografia. Os trabalhos escolhidos foram dos alunos: Bartira Lobo, Amanda Canavello, Enoque dos Santos, Vinícius Vieira, Adelaide Zhayra, Cinara Daliana, Mayra Marcelino, Rafaela Cavalcanti, Rafal Gonzalesa, Luiz Henrique, Mayara Magalhães, e Renata Paes. (Figuras 36 à 42)

**Figura 36 Letras no corpo**

Fonte: Bigu tipográfico

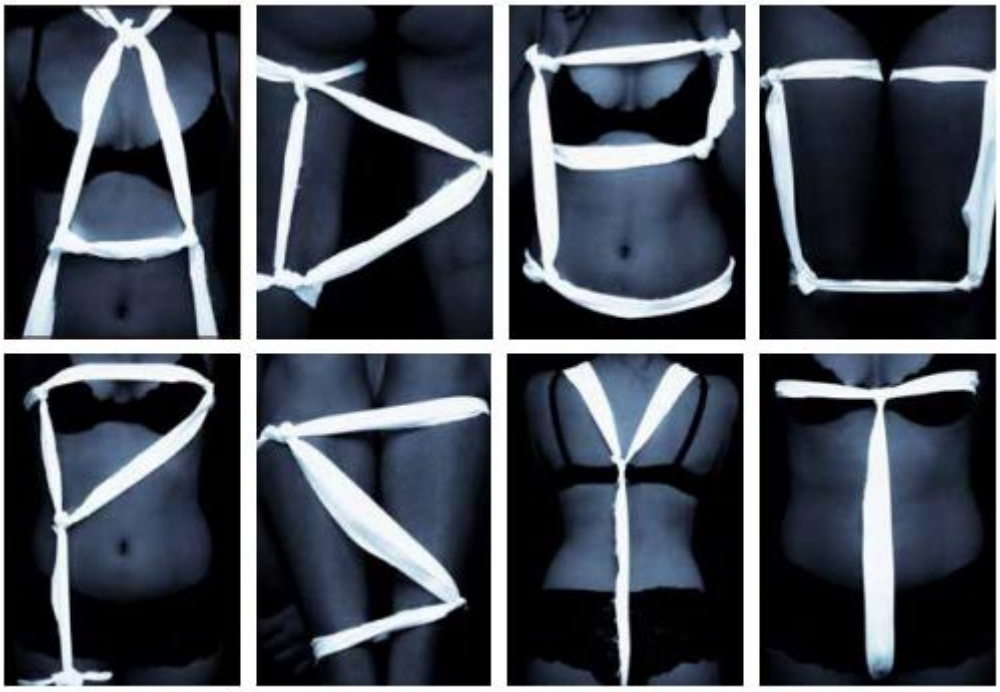
**Figura 37 Letras no espaço urbano**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 38 Letras no espaço natural**

Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 39 Letras no corpo**

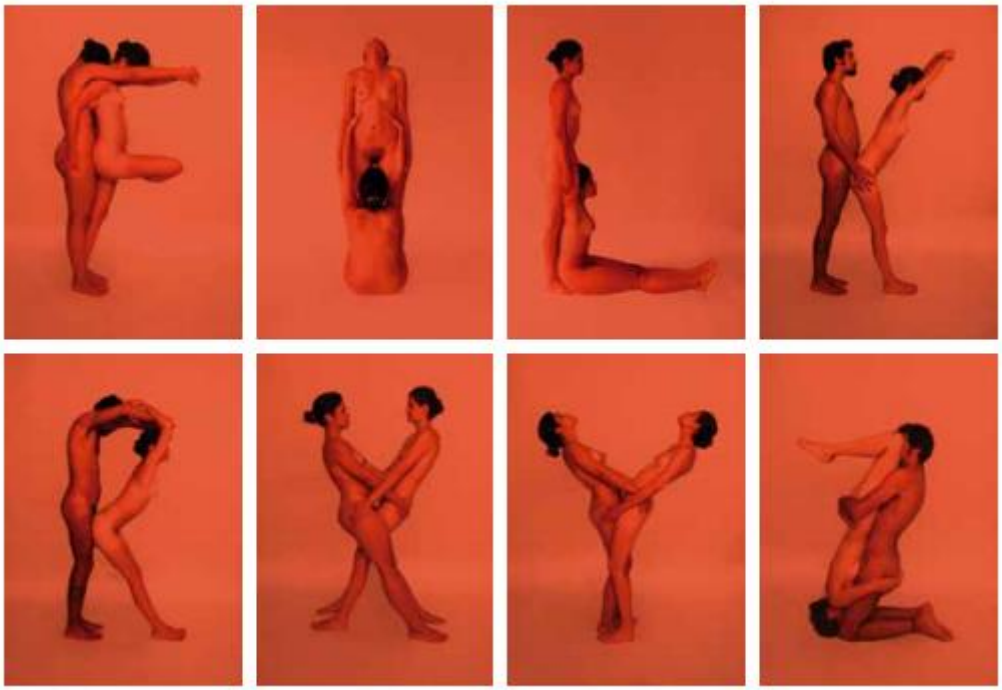


Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 40 Letras no corpo**

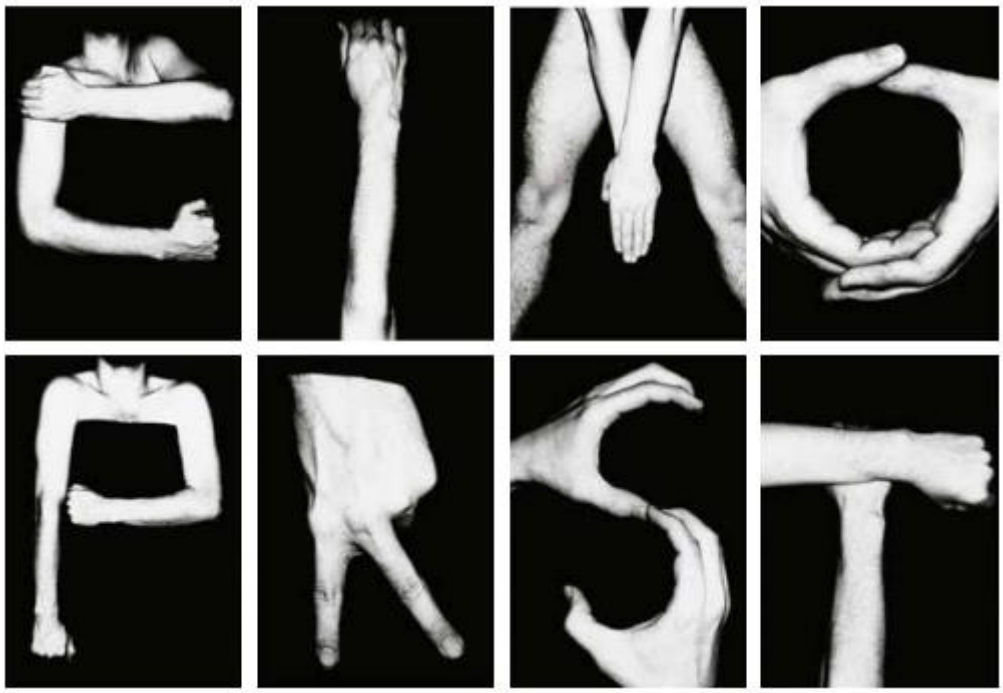
Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 41 Letras no corpo**



Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 42 Letras no corpo**



Fonte: Bigu tipográfico

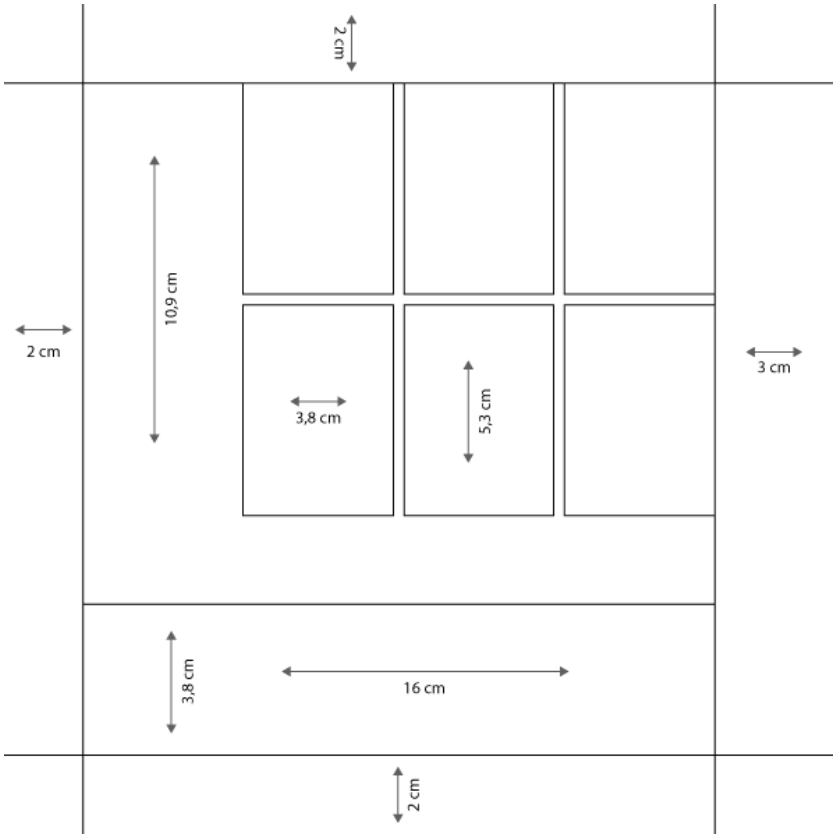
# 6.Definição do Partido Projetual

A seguir encontra-se a descrição do projeto gráfico do livro Bigu Tipográfico: viajando pela experimentação tipográfica no agreste.

## 6.1 Grid

O grid foi construído com uma boa margem para que não ficasse preso ainda no início do projeto a apenas um tipo de encadernação. No entanto o grid não é totalmente fixo devido ao tamanho dos caracteres e textos de descrições serem de tamanho variáveis. Como Haslam propõe iniciamos a definição de área útil, tendo um total de 16x17cm. A margem da parte interna do livro conta com 3cm de espessura devido a encadernação que pode acabar cobrindo parte da área útil. E temos 2 cm de margem externa, tanto a lateral quanto inferior e superior, para que seja possível manusear o livro sem que a mão acabasse encobrindo parte do material. Modelo do grid com suas especificações mínimas:

**Figura 43 Grid interno do catálogo**

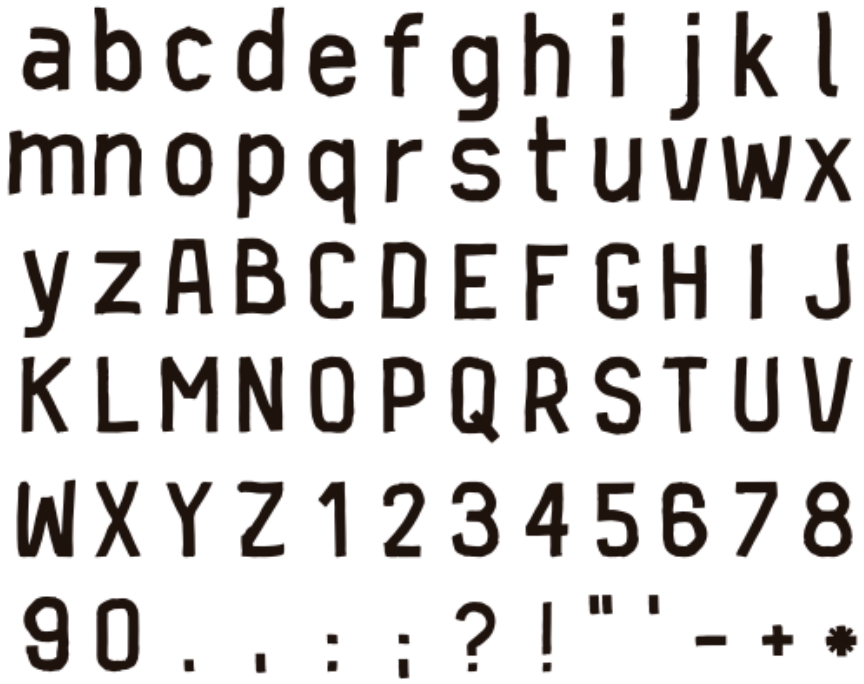



Fonte: Elaborado pelo autor

## 6.2 Tipografia

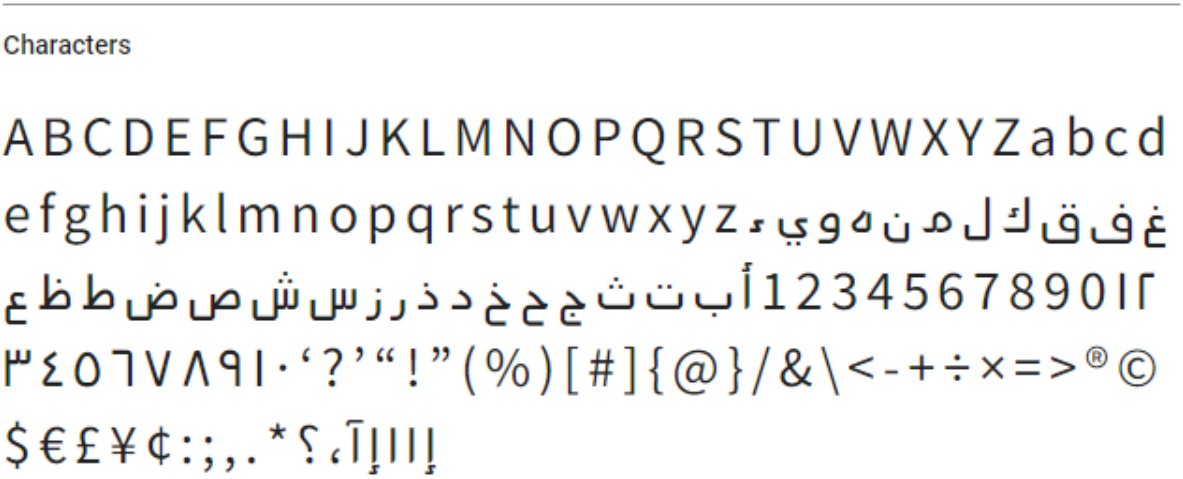
Além das fontes geradas pelos alunos da faculdade, foi escolhido como fonte de apoio a família tipográfica Mada (Figura 45), por ser uma fonte sem serifa que dar um ar de moderno e mais experimental ao projeto. Foram usados no projeto: a Mada Light, Regular e Bold. A fonte Entalhe (Figura 44), que foi um dos resultados da turma de Desenho Tipográfico de 2016.2 foi usada para títulos. Segundo Haslam é muito útil analisar o conteúdo da obra em relação à uma série de questões, tais como: qual o tema do livro; quem escreveu; quando foi escrito; etc. A Mada foi escolhida também porquê Haslam sugere a escolha de uma fonte com mais de um peso para poder diferenciar a hierarquia de importância do texto.

**Figura 44 Fonte Entalhe**




Fonte: Bigu tipográfico

**Figura 45 Família tipográfica Mada**



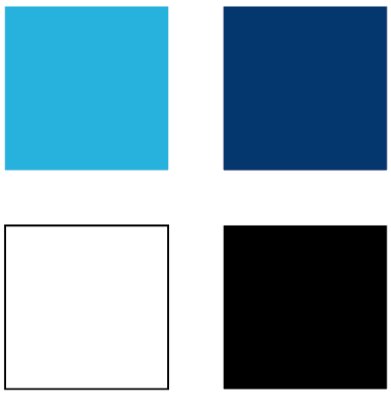

Fonte: https://fonts.google.com/specimen/Mada?sort=date

### 6.3 Paleta de cores

As cores foram escolhidas usando as paisagens da cidade de Caruaru e do próprio campus. Uma delas um azul que lembra o azul quase sem nuvem visto no CAA.

O azul foi escolhido a partir de uma pesquisa sobre as principais cores usadas em cabine de caminhão, para que pudesse ser feito a conexão com o nome. Pelo campus ser localizado às margens da BR-104, local de alto tráfego de caminhão, e por ter pego uma “carona” com o viés tipográfico o caminhão foi um elemento escolhido para escolha da paleta de cores. (Figura 46)

**Figura 46 Paleta de cores**



Fonte: Elaborado pelo autor

## 6.4 Sistema de impressão

O sistema de impressão escolhido foi offset, por ter um bom custo benefício para os projetos de alta e média tiragem. É um processo mais caro pois envolve a preparação de matrizes de superfície granulada (HASLAM, 2006). Porém, a primeira versão do livro foi impressa em gráfica rápida por uma impressora à laser por se tratar de um protótipo e não ter uma grande quantidade de volume.

# 7.Conclusão

# 7. Conclusão

O projeto “Bigu tipográfico”, que tinha como objeto a criação de um catálogo tipográfico possibilitou um percurso em torno da elaboração e produção de um projeto editorial.

Com o resultado da produção do livro é possível reconhecer e valorizar os trabalhos feitos na CAA. Projetos que estavam suscetíveis ao esquecimento, visto que alguns dos próprios autores nem lembravam da existência podem agora ganhar mais visibilidade. Espera-se que a criação desse acervo contribua para a propagação da Tipografia do Agreste aumentando o interesse de novos alunos nesse Campus, onde o estudo tipográfico já é tão presente.

O trabalho, porém, não termina por aqui. A produção tipográfica agora, com a chegada da professora Fátima Finizola para ministrar as disciplinas, anda à todo vapor. Apenas o período que vai até 2017.1, quando fora iniciado esse projeto de conclusão de curso, foi coberto por esse trabalho, mas é importante que esse seja sempre renovado. Além disso, agora que já se mostra levantado por esse trabalho um acervo com um bom tamanho de amostragem das experiências da tipografia no Agreste, é possível iniciar uma análise e classificação dos tipos criados pelos alunos, para por fim se ter um maior entendimento das características tipográficas do CAA.

Por fim, coloca-se o entendimento pessoal de que foi satisfatório o resultado do projeto editorial do catálogo “Bigu Tipográfico”, sendo entendido esse como um pontapé inicial para uma pesquisa mais introspectiva, não só relacionada ao campo da tipografia, mas o design pernambucano e agrestino de uma maneira geral.

# Referências

# Referencias

ARAGÃO, Isabella, et al. "Catalogação e análise dos rótulos de aguardente do Laboratório Oficina Guaianases de Gravura." In: Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 2008.

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005. Tradução de: André Stolarski.

BRISOLARA, Daniela Velleda. Paisagens Tipográficas Pelotenses: levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas. Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 12, n. 2, p.209-221, 2015.

BUGGY, Leonardo. Laboratórios de tipografia. In: DIATIPO CARUARU, 1, 2016, Caruaru. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cyeW8oNKsEU> Acesso em: 26 out. 2017

CARVALHO, Juliana da Assunção Guedes Ribeiro de. Catalogação Tipográfica no Museu Nacional da Imprensa: Um contributo para o conhecimento da tipografia em Portugal. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design Gráfico e Projetos Editoriais, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2016.

FARIAS, Priscila. Tipografia digital: O impacto das novas tecnologias. 4. ed. Teresópolis: 2AB Editora, 2013.

FINIZOLA, Fátima; COUTINHO, Solange G. Em busca de uma classificação para os letreiramentos populares. Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 6, n. 2, p.16-29, 2009.

FINIZOLA, Fátima; COUTINHO, Solange; SANTANA, Damião. Abridores de Letras de Pernambuco: Um Mapeamento da Gráfica Popular. São Paulo: Blucher, 2013.

FERRAZ, Naieni. Tipografia & História: um estudo sobre as revoluções estéticas no desenho da letra impressa. 2010. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Desenho Industrial (habilitação em Programação Visual), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II: Como criar e produzir livros. 2. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HEITLINGER, Paulo. Tipografia: origens, formas e uso das letras. Lisboa: Dinalivro, 2006.

HORCADES, Carlos M. A evolução da escrita: história ilustrada. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

LUPTON, Ellen. Intuição, ação, criação: Graphic design thinking. São Paulo: Editora G.Gili, Ltda. 2013.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

ROCHA, Claudio. Novo projeto tipográfico: análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2012.

SÁ, Ana Célia de. Campus Caruaru expande infraestrutura de graduação e pós-graduação. 2016. Disponível em: < https://www.ufpe.br/caa/noticias-do-caa/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/campus-caruaru-expande-infraestrutura-de-graduacao-e-pos-graduacao/39034>. Acesso em: 28 nov. 2017.

SILVA, Fabio Luiz Carneiro Mourilhe; FARIAS, Priscila. Um panorama das classificações tipográficas. Estudos em Design, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.67-81, 2005.

Universidade Federal de Pernambuco. Sobre Design CAA: Sobre o Departamento. S.I. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nucleo-design-comunicacao-caa/sobre>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Universidade Federal de Pernambuco. Sobre o CAA. 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/caa/sobre-o-caa>. Acesso em: 18 nov. 2017.

Universidade Federal de Pernambuco. História UFPE. S.I. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/historia>. Acesso em: 26 jun. 2017.

VALADARES, Paula Vivana de Rezende e. O frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.